

**AS VILAS (SEDES DISTRITAIS) NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO:
ASPECTOS DA RELAÇÃO CAMPO-CIDADE**

Maryna Vieira Martins Antunes

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP de Presidente Prudente, Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e membro do Grupo de Estudos Dinâmica Regional e

Agropecuária (GEDRA).

maryna.martins@yahoo.com.br

Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol

Professora do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP de Presidente Prudente e Coordenadora do GEDRA.

rosangel@fct.unesp.br

AS VILAS (SEDES DISTRITAIS) NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: ASPECTOS DA RELAÇÃO CAMPO-CIDADE

RESUMO

Na atualidade novas questões são incorporadas aos estudos das relações entre campo e cidade, principalmente quando se considera a maior complexidade que vêm marcando as interações entre esses espaços a partir da difusão e consolidação do meio técnico-científico-informacional, que os aproxima, gerando novas complementaridades e contradições. Deste modo, as relações entre campo e cidade se constituem no assunto central deste artigo, que se realiza a partir dos resultados preliminares da pesquisa de mestrado em Geografia que versa sobre vilas de distritos municipais. Os procedimentos metodológicos centram-se no levantamento de indicadores, dados e informações de fontes primárias e secundárias, além da revisão bibliográfica. Como resultados, temos averiguado a presença marcante de conteúdos rurais nas vilas, que são, pelo poder público, consideradas urbanas, sem que a influência do modo de vida das cidades deixe de ser exercida no cotidiano das localidades. Sendo assim, é premente a necessidade de articulação dos estudos rurais aos urbanos, sobretudo os que versam sobre pequenas cidades.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva discutir questões referentes às relações entre campo e cidade, por meio dos resultados preliminares de nossa pesquisa de mestrado em Geografia que versa sobre as sedes dos distritos municipais. No presente texto procuramos evidenciar a importância e necessidade de articulação dos estudos rurais aos urbanos para a investigação dessas pequenas localidades, cujas dinâmicas espaciais, embora marcadas pela ruralidade e relevância da agropecuária, não podem ser compreendidas sem que se considere seus vínculos com as cidades.

Nosso recorte espacial está centrado nas sedes dos distritos de Jaciporã e Jamaica, que compõem o município de Dracena-SP, cuja sede homônima se constitui numa pequena cidade. A partir de uma metodologia que combina informações quantitativas – de fonte secundária por meio de bancos de dados oficiais, bem como, pela aplicação de questionário e roteiros de entrevistas – e qualitativas – realização de entrevistas com os moradores, além das figuras notórias como subprefeito, presidente da associação de agricultores, por exemplo – a investigação se encaminha para a análise das vilas como lugares marcadamente rurais, nos quais se percebe uma intensa relação campo-cidade.

Além da introdução e das considerações finais, o desenvolvimento do texto encontra-se dividido em duas seções. Na primeira procuramos expor algumas reflexões sobre as sedes distritais a partir do levantamento bibliográfico sobre pesquisas que

tiveram como objeto de discussão tais recortes espaciais, bem como, por meio de estudos sobre relação campo e cidade e o meio geográfico. Na segunda seção, nosso objetivo é apresentar alguns apontamentos sobre o campo de pesquisa e as reflexões teóricas construídas até o momento.

ESTUDOS SOBRE VILAS (SEDES DISTRITAIS) NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

Os municípios brasileiros são oficialmente divididos em distritos. Há casos em que há apenas o distrito-sede (onde se situa o poder público municipal) ou situações nas quais, além deste, há outros, que indicam a presença de núcleos em que se averigua a concentração de população. Nos distritos são delimitadas as zonas urbanas e rurais, de acordo com a Lei do Perímetro Urbano¹, de responsabilidade do poder municipal. Como determina a lei citada, a área urbana do distrito-sede é considerada a cidade, além de dar nome ao município; as demais áreas urbanas, são comumente chamadas de vilas ou sedes distritais que, por sua vez, são subordinadas administrativamente ao distrito-sede e, embora possam possuir subprefeituras, não contam com recursos próprios.

Tratando-se de pequenos municípios ou de áreas não metropolitanas, tais marcos parecem não passar de delimitações oficiais que, além de não apresentarem grande correspondência com a realidade, pouco explicam sobre as dinâmicas espaciais existentes nesses lugares. Nas vilas dos distritos podemos perceber diversos aspectos no que diz respeito à relação campo-cidade, cuja compreensão, como já argumentaram Araújo & Soares (2009), não pode se pautar em pontos de vista dicotômicos em relação ao urbano-rural.

As autoras investigaram o distrito Amanhece, município de Araguari (MG), com objetivo de compreender a relação rural-urbana e, por meio da realização de entrevistas, averiguaram um intenso convívio entre os modos de viver urbanos e rurais e que, apesar de a população ser considerada pela administração municipal como urbana, a importância do rural está presente nos valores, costumes e na vida que o distrito promove, ainda que os moradores busquem a cidade em diversos momentos (ARAÚJO & SOARES, 2009).

Monastiky et al (2009) a partir da pesquisa realizada em vinte e oito distritos da

região de Campos Gerais no Paraná, que combinava metodologias quantitativas e qualitativas, a partir das indagações sobre como classificá-los em rural ou urbano, sugerem que esses espaços sejam considerados híbridos geográficos, ou, híbridos rurais-urbanos, pois são “[...] dotados de modos de vida e demanda por serviços públicos que transitam nesses dois meios geográficos” (MONASTIKY et al, 2009, p. 01).

A proposição dos autores nos incita a pensar sobre os significados de rural e urbano na contemporaneidade, bem como, sobre os critérios utilizados para classificá-los e diferenciá-los. A mesma questão é apontada por Ferraz & Rocha (2012) que ao realizarem um estudo sobre a população do município de Vitória da Conquista-BA e sua distribuição entre as áreas consideradas urbanas e rurais em cada um dos distritos que o compõe, problematizaram a classificação dos habitantes apenas pelo local de moradia, a partir da constatação de grande mobilidade dentro do município, por meio dos dados oficiais disponibilizados no Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE). O principal ponto levantado pelos autores trata das mudanças substanciais nas relações entre o rural e o urbano no período contemporâneo.

No início do século XX, Sorokin, Zimmermann e Galpin (1986 [1929]) ao lançarem-se ao trabalho de definir as diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano constataram contrastes que se notavam claramente. Nas palavras dos autores: “Muitas das diferenças fundamentais entre o mundo rural e o mundo urbano tornam-se bastante claras em estágios mais adiantados do seu desenvolvimento”(SOROKIN, ZIMMERMANN, GALPIN, 1986, p. 198). No contexto atual as definições tornam-se menos rígidas, embora as contradições e particularidades não deixem de existir.

Atualmente, mais do que definir e diferenciar o rural e o urbano, busca-se a apreensão das diversas ruralidades e urbanidades e seus significados nas formações espaciaisⁱⁱ. Em consonância com Santos (2006), podemos compreender que a consolidação e difusão do meio técnico-científico-informacional leva ao adensamento das relações entre campo e cidade, logo, se estabelece e se consolida uma noção de complementaridade, ainda que conflituosa em alguns aspectos.

Nesse sentido, os conteúdos *rural/ruralidade* e *urbano/urbanidade* podem ser encontrados além de seus espaços de origem (campo/cidade), como pontua Bagli (2006b, p. 70): “a cidade deixa de ser espaço exclusivamente urbano, por conter ruralidades; o campo deixa de ser espaço estritamente rural, por comportar

urbanidades”. Além disso, compreendendo que as mudanças empreendidas pela difusão das técnicas pelo espaço geográfico não se dão de modo homogêneo e que, do mesmo modo, cada lugar reage distintamente diante da mundialidade em constituição, é preciso considerar a existência de heterogêneas ruralidades e urbanidades.

A partir dessa perspectiva, procuramos encaminhar o estudo das vilas considerando os conteúdos rurais e urbanos desses espaços (urbanos oficialmente), assim como, as relações estabelecidas com o restante do município e sua sede, ou seja, com a cidade. Sendo assim, as reflexões empreendidas pelos estudos de geografia urbana sobre cidades, sobretudo, as pequenas, são essenciais para a compreensão das dinâmicas locais. Para melhor elucidar essas reflexões, trataremos na próxima seção dos resultados parciais da nossa investigação.

ESTUDO DE CASO NAS VILAS JACIPORÃ E JAMAICA

Nosso estudo de caso é realizado nas vilas Jaciporã e Jamaica, ambas pertencentes ao município de Dracena. Localizada no Oeste do Estado de São Paulo, esta cidade é a sede de sua microrregião que, por sua vez, caracteriza-se, sobretudo, pela presença de pequenas cidades. Neste contexto e apesar do pequeno porte, aproximadamente 40 mil habitantes, a cidade alcança certo destaque em nível regional devido à oferta de serviços básicos de saúde, educação e financeiros.

As vilas estudadas distam aproximadamente quinze quilômetros da sede do município. Em termos de população, o distrito de Jamaica possuía no ano de 2010, um total de 1.646 habitantes, sendo que destes 405 (24,6%) residiam na área urbana e 1.241 (75,4%) na área rural. Em Jaciporã, no mesmo ano, foram contabilizados 671 habitantes, 495 (73,7%) na sede e 176 (26,3%) na zona rural. Os distritos representam juntos aproximadamente 5% da população total de Dracena, que tem 43.258 habitantes, e cerca de 40% da população rural (que no conjunto é de 3.312 habitantes) (FIBGE, 2010).

A partir das observações em campo e entrevistas com os subprefeitos, podemos descrever a área considerada urbana dos distritos como pequenas vilas, nas quais há poucos serviços públicos disponibilizados, muitos lotes não são edificadas, e a função principal é a residencial. Apenas as ruas centrais são asfaltadas, há muitas edificações

que não são de alvenaria e chama atenção as fachadas dos prédios remetendo aos anos 1940. Essa observação nos permite uma aproximação com a concepção metafórica de *rugosidades* elaborada por Milton Santos (2006):

Chamemos *rugosidade* ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares (SANTOS, 2006, p. 92-grifo do autor).

Assim, se na atualidade esses espaços inserem-se em uma nova divisão territorial do trabalho, nesse caso a expansão do agronegócio canavieiro, conforme trabalharemos mais a seguir, as marcas deixadas pelas atividades, técnicas e capital anteriores não são excluídas. Na região de Dracena é bastante perceptível a influência da cultura cafeeira, seja nos terreiros para secagem dos frutos que são facilmente visualizados em propriedades rurais, nos prédios das máquinas processadoras ou nas estações ferroviárias, para citar alguns exemplos. Muitos elementos apresentam novos usos ou rearranjos técnicos na atualidade, ainda assim as marcas continuam nos lugares, defrontando-se com o novo (SANTOS, 2006).

Entre as décadas de 1930 e 1940 a região de Dracena passou a ser incorporada ao setor produtivo do Estado de São Paulo, por meio da expansão da cultura cafeeira, concomitante ao prolongamento das ferrovias. Nesse processo, passam a ser implantados diversos núcleos, ou “embriões urbanos” nas palavras de Aroldo de Azevedo (1970), principalmente nos arredores das estações ferroviárias, geralmente por iniciativa de empresas de colonização e povoamento ou ainda de proprietários de terras isoladamente (GIL, 2007).

A fundação de Jaciporã se deu por iniciativa de um único grande proprietário de terras da região, no ano de 1938, conforme consta nos registros históricos do municípioⁱⁱⁱ. Os relatos indicam que esse agente não possuía experiência e nem recursos suficientes para investir em infraestruturas, de forma que, o núcleo de povoamento não apresentou grande crescimento e foi aos poucos incorporado na esfera de atuação dos agentes de Dracena (que foi fundada no ano de 1945).

No caso de Jamaica houve a ação de uma empresa de colonização cujos trabalhos iniciaram em 1951. Nos primeiros anos, o povoado apresentou rápido crescimento, principalmente por estar situado em uma área do município com forte presença de pequenas propriedades rurais e, logo, mais povoada, diferentemente de

Jaciporã, na qual imperava a propriedade de médio e grande porte. Entretanto, como consta no levantamento disponível pela subprefeitura, a empresa abandonou o projeto e o distrito ficou sem novos investimentos, e pela proximidade com Dracena, que já em 1948 tornou-se município emancipado, a área logo foi incorporada a este.

Ainda que relatada de forma breve, essa história nos revela aspectos interessantes para pensar as condições atuais de cada uma dessas localidades. Como Soares (2011) argumenta, em muitos casos, a fundação de um núcleo urbano atende ao interesse de exercer dominação sobre um território. Assim, os centros fundados pelas companhias de colonização ou por grandes proprietários de terras, representavam a área de dominação de determinados grupos, estabelecendo a base do poder local (QUEIROZ, 1975).

Dessa forma, à medida que se intensificava a produção agropecuária, novos núcleos urbanos surgiam e, com o passar do tempo, quando as dinâmicas econômicas se arrefeceram, os núcleos fundados deixavam de receber investimentos por não representarem mais um território interessante. Assim, podemos encontrar as raízes do baixo dinamismo econômico das vilas e da dependência destas em relação à Dracena.

Em Jaciporã há um bar, uma mercearia e uma barraquinha que comercializa lanches e um salão de cabeleireiro. Em termos de serviços públicos há duas escolas, sendo uma de Ensino Infantil e outra de Ensino Fundamental e um posto de saúde com consultório dentário, que oferece serviços básicos três vezes por semana. Em Jamaica, sem grandes diferenças em relação à escassez de equipamentos públicos, há também um posto de saúde, com atendimento médico duas vezes por semana, uma agência dos correios, centro comunitário e duas escolas (Ensino Infantil e Fundamental). Há apenas uma mercearia e também não existe posto policial. Em ambas as vilas estão instaladas instituições religiosas: a Congregação Cristã do Brasil e a Igreja Católica, esta última, nos dois casos, circundada pela pracinha, tão característica desses vilarejos.

Nas vilas percebe-se forte presença da agropecuária, tanto do agronegócio quanto da agricultura de pequena escala e familiar, por meio da instalação de uma usina de processamento de cana-de-açúcar, o arrendamento de terras para o plantio desta lavoura e cooptação de trabalhadores entre agricultores e filhos de agricultores e a permanência de pequenas propriedades rurais.

No caso de Jaciporã, é notável a organização de pequenos produtores rurais,

tanto arrendatários quanto trabalhadores sem-terra vinculados aos movimentos sociais (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra-MST, Movimento dos Agricultores sem Terra-MAST) em torno da Associação J.Marques dos Trabalhadores de Jaciporã, cujo carro-chefe é a produção coletiva de hortaliças, comercializada principalmente nos programas de compra institucional do governo federal, destaca-se o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que distribui os alimentos entre instituições beneficentes, hospitais e órgãos municipais, por exemplo, além também da compra para a Merenda Escolar do município e da região de Dracena.

Essas questões não se restringem ao setor produtivo dos distritos, de modo que alteram o cotidiano, o mundo vivido dos seus habitantes em diversos aspectos. Além da população que exerce atividades relacionadas com a agricultura há entre os moradores um significativo número de empregadas domésticas que trabalham, em sua maioria, na cidade de Dracena; aposentados que exerceram profissões, tanto urbanas quanto rurais. Há também um considerável número de beneficiários de programas sociais, como o Programa Bolsa Família. Vale citar ainda funcionários públicos vinculados: escola de ensino fundamental e ensino infantil, subprefeituras, posto de saúde, para citar alguns dos poucos serviços disponíveis nos distritos. Nesse ponto, é conveniente mencionar que alguns dos cargos, sobretudo os que exigem maior escolaridade, são ocupados por moradores que residem na cidade de Dracena, por exemplo, os médicos e professores que atuam nas vilas.

A partir desses elementos, podemos inferir no que diz respeito às relações entre campo e cidade, que as vilas estudadas possuem traços marcantes, apesar das definições oficiais, que remetem ao rural, como baixa densidade populacional, práticas, hábitos e a importância da agropecuária, tanto de pequena escala, como do agronegócio, seja na contratação de trabalhadores que residem em áreas urbanas ou no fornecimento de alimentos para as cidades próximas.

Além da evidente dependência dos serviços urbanos da pequena cidade de Dracena, é perceptível na perspectiva de alguns moradores e agentes das vilas, uma identificação de seus modos de vida ao urbano, principalmente das pequenas cidades. Podemos citar as relações de vizinhança ou de pessoalidade, que se torna difícil em um rural que se esvazia com a saída dos jovens e envelhecimento da população, mas que ainda é presente entre os moradores. Do mesmo modo, a difusão da informação

colabora para que, sobretudo entre os mais jovens, ocorra maior identificação com modos de vida mais distantes dos vivenciados nas vilas.

Como argumenta Silva (2000) a respeito do espaço urbano – cujas análises podemos estender para as questões sobre o rural – não são somente formas materiais e funcionais que sustentam o processo de produção do espaço geográfico, mas também códigos e símbolos que estão presentes na vida cotidiana dos sujeitos e que dão sentido particular a essas formações. Diante disso, se reconhece a necessidade de empreender novos esforços teóricos e metodológicos para o estudo das relações campo/cidade que ultrapassem a noção dicotômica, como sugere Sposito (2006):

Parece-nos promissora a observação de novas práticas socioespaciais, de novas formas de *habitat* e de interação social, de novos conteúdos culturais que diferentes sujeitos sociais atribuem aos espaços que vivem, independente de suas qualificações, como urbanos ou rurais, segundo os critérios que vínhamos adotando para essa adjetivação (SPOSITO, 2006, p.129).

Nesse sentido, e concordando com Massey (2000; 2004), podemos realizar uma leitura das vilas como lugares, espaços abertos, onde os sujeitos que ali residem produzem constantemente novas escalas a partir das relações, conexões e conflitos com outros lugares, construindo também suas identidades espaciais, que em muitos casos estão carregadas de conteúdos rurais e urbanos, o que pode vir a acontecer com a presença da usina de cana-de-açúcar, a partir da inserção em políticas públicas, por meio da participação em movimentos sociais, enfim, nas trajetórias cotidianas dos sujeitos inúmeras podem ser as possibilidades de relação com o lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa investigação, classificada temática e teoricamente no campo da Geografia Rural, também encontra embasamento em autores que se dedicaram às questões urbanas. O que não poderia ser diferente, considerando que na contemporaneidade o rural não pode ser imaginado em desarticulação com o urbano. A experiência, ainda em andamento, com as duas vilas estudadas, tem nos desafiado a buscar explicações coerentes para as dinâmicas percebidas.

O estudo das sedes distritais, por meio de um olhar a partir das relações entre campo/cidade, rural/urbano, mostra-se mais promissor quando se considera junto às formas e funções, os modos de vida, trajetórias, espacialidades dos sujeitos que vivem

nesses espaços. Mais do que classificá-los ou diferenciá-los procuramos encontrar elementos que evidenciam lógicas oriundas de processos lidos como globais, bem como, das dinâmicas locais.

Sendo assim, neste artigo, procuramos evidenciar algumas reflexões a partir dos resultados preliminares da pesquisa. As vilas com suas dinâmicas próprias ao mesmo tempo em que nos levam a buscar diferentes interpretações também nos ajudam a compreender muitos aspectos do atual período, em que o desenvolvimento do meio geográfico altera as relações entre o campo e a cidade e o convívio entre as diversas ruralidades e urbanidades.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. **Brasil: a terra e o homem**. São Paulo: Nacional/Edusp, vol. II, 1970.
- ARAÚJO; F. A. V.; SOARES, B. R. A relação urbano-rural no distrito de Amanhece/Araguari (MG): Algumas considerações. In: V ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA: AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS, 2009, Santa Maria. **Anais...**, 2009. p. 1-19.
- BAGLI, P. **Rural e urbano nos Municípios de Presidente Prudente, Álvares Machado e Mirante do Paranapanema: dos mitos pretéritos às recentes transformações**. 2006a. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- BAGLI, P. Rural e Urbano: Harmonia e Conflito na Cadência da Contradição. In: SPOSITO, M.E.B; WHITACKER, A. M. (Org). **Cidade e Campo: Relações e Contradições entre Urbano e Rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006b, p. 81-111.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 311**, de 02 de Março de 1938. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-311-2-marco-1938-351501-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 29 Mar 2014.
- FERRAZ, A. E. Q; ROCHA, A. A.. Apontamentos sobre a população rural no município de Vitória da Conquista - Bahia. In: II SIMPÓSIO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL, 2012, São Cristóvão. **Anais II Simpósio regional de Desenvolvimento Rural**, 2012.
- GIL, I. C. **Nova Alta Paulista, 1930-2006: Entre memórias e sonhos**. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- FIBGE. **Censo Demográfico (2010)**. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>, acessado em 08 Out 2010.
- LINDNER, M.. **A organização do espaço sob o olhar das ruralidades: estudo da paisagem e lugar no município de São João do Polêsine, Rio Grande do Sul**. 2011. Tese (Doutorado em Geografia), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- MASSEY, D. Filosofia e política da espacialidade: algumas considerações. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 12, p. 7 – 23, 2004.
- MASSEY, D. Um sentido global do lugar. In: ARANTES, A. A. (org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000. p. 176 – 185.
- MONASTIKY, L. B.; ALBUQUERQUE, E. S., et al. A “Escala Esquecida”: modernização e políticas públicas nos distritos municipais. **Temas & Matizes**, v. 8, p. 8-23, 2009.
- MOREIRA, E. V. **A Pluriatividade e as múltiplas rendas das famílias residentes nos Bairros Aeroporto, Cedro, Córrego da Onça, Ponte Alta e Gramado, Município de Presidente Prudente/SP**. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- MOREIRA, E. V. **A ruralidade e a multifuncionalidade nos espaços rurais de Piedade e Pilar do Sul-SP**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual

Paulista, Presidente Prudente.

QUEIROZ, M. I. P. O Coronelismo numa interpretação sociológica. In: FAUSTO, B.(Org.) **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III, Vol. 1. SP: Difel, 1975. p. 155-189.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, R. E. **Viajando na história**. Dracena: Produção Independente, 1998.

SILVA, J. M. Cultura e Territorialidades Urbanas: Uma abordagem da pequena cidade. **Revista de História Regional** 5(2):9-37. Inverno 2000.

SOARES, P. R. R. Dilemas na conceituação da cidade e do urbano no Brasil. In. SAQUET, M. A. ; SUZUKI, J. C. ; MARAFON, G. J. (Org.). **Territorialidades e diversidade nos campos e nas cidades latino-americanas e francesas**. São Paulo: Outras Expressões, 2011. v. 1.p. 67-78

SOROKIN, P; ZIMMERMAN, C; GALPIN, C. Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano. IN. MARTINS, J. S. **Introdução crítica à Sociologia Rural**. São Paulo: Hucitec, 1986. p. 198-224.

SPOSITO, M. E. B. A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. In: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, G. M. **Cidade e Campo**: relações e contradições entre o urbano e o rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

- i Decreto-Lei 311, de 1938 que dispõe sobre a divisão territorial do país.
- ii Pode-se citar os trabalhos de Bagli (2006a, 2006b), Moreira (2007; 2013), Lindner (2011).
- iii As principais fontes sobre a história da fundação das vilas foram disponibilizadas pela Biblioteca Municipal de Dracena, sendo estas: arquivos da administração municipal, documentos, fotografias e memórias dos fundadores. Em especial citamos o livro publicado pelo cidadão de Dracena Sr. Rogério Edson dos Santos “Viajando na História” que reúne memórias de um dos fundadores de Dracena, o Sr. Írio Spinardi, publicado por iniciativa própria no ano de 1998.